

A GUERRA DAS TORCIDAS

O Flamengo é o campeão carioca de 1978. Um gol de Rondinelli aos quarenta e um minutos do segundo tempo, quando o empate parecia definido deu o título ao rubro negro carioca.

O gol acabou com o equilíbrio que caracterizava o jogo, quase acabando em conflito em razão de uma troca de socos entre Guina e Zico, aos quarenta e cinco minutos.

Depois de uma paralização de quase cinco minutos, Roberto e Zico foram expulsos, o jogo foi reiniciado e depois de dois minutos de tentativas esparsas e desesperadas do Vasco o jogo acabou com o Maracanã transformado numa verdadeira guerra de torcidas. A Festa do Flamengo está na página 10.



Abel e Zico: um duelo constante, durante 90 minutos

JORNAL da cidade

ARACAJU(SE), 04 DE DEZEMBRO DE 1978 - ANO VII - No. 1863 - CR\$ 4,00

SEGUNDA-FEIRA

Teste 419

LOTERIA

ESPORTIVA

1	América/MG	Cruzeiro/MG
2	Nac. Muriae/MG	Atlético/MG
3	Inter/RS	Esportivo/RS
4	Juventude/RS	Grêmio/RS
5	Goiás/GO	Vila Nova/GO
6	Operário CG/MT	Comercial/MT
7	Remo/PA	Tuna Luso/PA
8	C S A /AL	C R B /AL
9	Velo Clube/SP	Inter Limeira/SP
10	Pinhalense/SP	Corinthians PP/SP
11	S. José/SP	Catanduvense/SP
12	Nacional/AM	Fast/AM
13	Ceará/CE	Fortaleza/CE

CRIANÇAS MORREM SOTERRADAS

SALVADOR (AJB) — Duas crianças - Adriano Carvalho São Pedro, de sete anos e Silvio Rubens Schech, de 11 — morreram ontem quando brincavam próximo a uma duna de areia no loteamento do Stiep e esta se desmoronou, não dando chances de fuga.

A responsabilidade pela morte das crianças está sendo atribuída por moradores do loteamento a uma empresa de engenharia, Sit. Segundo os moradores, a firma retira areia das dunas para usar em suas obras, mas sem obedecer regras técnicas pois as escavações são feitas de maneira irregular deixando as laterais dos montes de areia sem proteção e na iminência de desabar.

Wilson, que conseguiu correr a tempo e se salvou, contou que seu irmão Silvio e o amigo Adriano foram surpreendidos com o deslizamento do paredão de areia e não tiveram chances de escapar. O trabalho de regate dos corpos demorou cerca de 20 minutos com os moradores do local usando pás e as mãos para remover a areia.

Diante da denuncia de que a culpa do acidente cabe a empresa Sit as autoridades da Sétima Delegacia de Polícia, que realizaram o levantamento cadavérico das duas crianças, instauraram inquerito para apurar o fato.

A FESTA DA VITÓRIA

Mais de trinta mil pessoas participaram ontem à noite da Festa da Vitória realizada no Estádio Lourival Baptista, com a participação dos artistas populares Antônio Marcos e Sidney Magal.

Apesar das chuvas que caíam sobre a cidade, o Estádio ficou lotado. O "show" foi realizado em um palanque que foi armado no centro do gramado logo após o término do jogo Sergipe e Confiança.

A partir das vinte horas os portões do Estádio foram abertos ao público. O povo já às dezenove horas começava a se concentrar em frente aos portões, se deslocando de todos os bairros da cidade, e inclusive do interior veio muita gente. Calcula-se que, se não houvesse chuva o Batistão teria sido pequeno para acomodar o povo que participou ontem da Festa da Vitória dos candidatos da ARENA.

APLAUSOS PARA AUGUSTO FRANCO

O povo aplaudiu sucessivas vezes o Senador Augusto Franco quando o nome do futuro Governador de Sergipe foi mencionado pelos cantores Sidney Magal e Antônio Marcos que o apontaram como o líder da vitória arenista em Sergipe.

Os cantores agradeceram ao Senador Augusto Franco pela oportunidade de mais uma vez se apresentarem ao povo sergipano ficando assim cumprida a promessa de que eles voltariam para um novo "show" após as eleições. Sidney Magal e Antônio Marcos participaram de comícios da ARENA em Sergipe durante a campanha eleitoral.

O Governador José Leite, o Senador Augusto Franco e várias outras autoridades estiveram presentes no Batistão e assistiram ao "show" popular.



Sidney Magal e Antônio Marcos foram cumprimentar na tribuna o Senador Augusto Franco, futuro Governador que se encontrava em companhia do Governador José Leite, do Vice-Governador eleito Deputado Djenal Tavares Queiroz e do Deputado Heráclito Rollemberg.

(Pág.2)

Figueiredo, Arinos e Portela

BRASÍLIA (AJB) — Três fatos políticos se articulam e se completam como sintoma dos propósitos que serão perseguidos pelo futuro Presidente da República. O primeiro deles é o documento no qual o general João Figueiredo mantém a sua mão estendida, numa atitude de conciliação, e promete aperfeiçoar as instituições políticas a ponto de democratizá-las. O segundo é a designação do senador Petronio Portela para coordenar, na área parlamentar, a política do próximo governo. E o terceiro é a entrevista do professor Afonso Arinos, defendendo a legitimidade do Congresso recém-eleito e sua potencialidade como Assembleia Constituinte.

Aos céticos, o general Figueiredo reafirmou uma decisão, na qual repousam esperanças generalizadas no seu partido, no partido da oposição e sobretudo na opinião pública. A missão do senador Portela não está definida, mas se poderá supor que ele se incumbirá não somente da composição das mesas da Câmara e do Senado como também da revisão das leis que bloqueiam os procedimentos políticos. As reformas do presidente Geisel representam, como lembrou em conversa recente o governador Sinval Guazzelli, o início da abertura institucional, sem que tivesse havido a correspondente abertura do processo político, pois as leis que o condicionam e o limitam não foram revogadas nem suavizadas. Pode ser que o senador Portela, que compôs o quadro da reforma institucional nos limites da autorização presidencial, se incumba agora de complementá-la mediante a reforma da legislação política.

A hipótese de que tal coisa venha a acontecer tem sugerido a possível escolha do senador para o Ministério da Justiça. Tenho razões para crer que dificilmente tal coisa ocorrerá, pois o sr. Petronio Portela, pelo seu temperamento e pela sua experiência dificilmente assumiria um posto executivo sem a correspondente prerrogativa de exercê-lo na plenitude. Ele não concordaria, por exemplo, em que a seção mais importante do Ministério, como é o Departamento da Política Federal, continuasse apenas tecnicamente subordinado à sua pasta. Ele quereria exercer sobre esse departamento, como sobre os demais, sua plena autoridade, o que não se sabe se já pode ocorrer num governo cuja origem pressupõe a tutela militar sobre as instituições, da qual o general Figueiredo promete libertar a nação, gradativamente.

Resta a hipótese no quadro que se configura, de que o professor Afonso Arinos, antigo ministro do Exterior por duas vezes, senador da República, deputado e líder da oposição na Câmara, se invista no Ministério da Justiça, sem a pretensão de administrá-lo nos moldes indicados pela normalidade institucional, no estilo de uma época na qual o Ministro da Justiça se dava ao luxo de nomear desembargadores para a chefatura de polícia. O sr. Arinos poderia aceitar o Ministério como missão, desinteressando-se das conotações administrativas e mesmo das suas imediatas responsabilidades políticas. O professor relacionaria o posto à tarefa de que fosse eventualmente incumbido, como, por exemplo, a elaboração de um projeto de constituição ou de um projeto de reforma constitucional que atendessem aos compromissos do general Figueiredo sem desatender em substância as reivindicações da opinião nacional, quase todas encampadas pelas oposições confederadas dentro do MDB.

Não faltariam ao ex-senador condições para o diálogo, mesmo porque, em razões finais, situa-se ele hoje como alguém acima das contingências e não pretenderia ocupar um ministério por um tempo superior ao cumprimento da missão que lhe fosse confiada. Algumas das suas ideias, expressadas em entrevista, são polémicas. A eleição da qual ele faz o panegírico, não foi tão legítima quanto ele o diz. Basta lembrar que um terço do Senado não foi eleito, grave deformação que ele procuraria corrigir no seu projeto de reforma constitucional. Também sua adesão ao voto distrital, com a qual, pessoalmente, concordo, é rejeitada pela maioria do MDB e por amplos setores da Arena. Considerando válida sua argumentação, ele não poderá esquecer-se de que, nas eventuais tratativas para a revisão constitucional, iria deparar-se nesse ponto com grave resistência.

Bem, mas não há ninguém convidado para o Ministério da Justiça, nem o senador Petronio Portela, nem o ex-senador Afonso Arinos nem o ministro Leitão de Abreu. A especulação, no entanto, é livre, sobretudo quando, para fazê-la, há dados concretos postos na mesa pelos personagens. Há hipóteses e elas estão analisadas como tais, no contexto do conhecimento das pessoas envolvidas e dos propósitos manifestados. De positivo, por enquanto, há a expectativa de reformas cuja viabilidade está assegurada pelo futuro Presidente da República e cujos limites poderão, ou não, ser gravemente condicionados pela emergência, mais uma vez, de uma linha dura militar, prevenida contra liberalizações tidas como excessivas. O general Figueiredo, que vai governar com generais da sua geração, deve conhecer o problema, cuja incógnita, por enquanto, é a sua capacidade de comandar. Do general Geisel, já se sabe tudo. Do general Figueiredo, falta saber se ele tem, como militar, a voz de comando. Isso é essencial.

ESTUDOS

O governador Sinval Guazzelli, ao deixar o governo do Rio Grande do Sul, o que poderá acontecer a 31 de janeiro, segundo determina a constituição local, ou a 15 de março, segundo determina um ato complementar que cairá em janeiro, pretende viajar com sua esposa para Londres para estudar ciência política pelo menos por dois anos.

CARLOS CASTELLO BRANCO



Apesar das fortes chuvas que caíam sobre Aracaju mais de trinta mil pessoas concentraram-se no Batistão durante a Festa da Vitória realizada ontem à noite com a participação dos artistas populares Sidney Magal e Antônio Marcos.



O povo aplaudiu quando o cantor Sidney Magal referiu-se ao Senador Augusto Franco, futuro Governador como o líder que tornou possível a realização ontem da Festa da Vitória.



Os artistas populares Sidney Magal e Antonio Marcos permaneceram algum tempo na tribuna, e conversaram com o Senador Augusto Franco o Governador José Leite, o futuro vice-Governador Deputado Dje-nal Tavares e o Deputado Heráclito Rollemberg.



BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A

CGC - 13.009.717/0001 - 46

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 7 de novembro de 1978

Aos 7 (sete) dias do mês de novembro de 1978 (hum mil novecentos e setenta e oito), às 10 (dez) horas, na sede do Banco do Estado de Sergipe S/A, no Largo Esperanto S/Nº, Edifício Estado de Sergipe, nesta Capital, presentes acionistas representando mais de 2/3 (dois terços) do Capital Social com direito a voto, conforme se verifica nas assinaturas apostas no Livro de Presença de Acionistas. Na forma estatutária assumiu a Presidência dos trabalhos o Diretor-Presidente, Sr. JOAQUIM SABINO RIBEIRO CHAVES, que convidou a mim, acionista Aladir Cardoso Filho para Secretário. Constituída a mesa o Sr. Presidente declarou instalada a Assembleia Geral Extraordinária, que fora regularmente convocada, consoante editais publicados no Jornal da Cidade, edições dos dias 25.10.78, 26.10.78 e 27.10.78 e no Diário Oficial do Estado de Sergipe, edições de 26, 27 e 30 do mês de outubro do corrente ano. O Sr. Presidente determinou a leitura do instrumento procuratório do maior acionista presente - Governo do Estado de Sergipe, redigido nos seguintes termos: "PROCURAÇÃO". O ESTADO DE SERGIPE, por intermédio do seu Governador, Engenheiro JOSÉ ROLLEMBERG LEITE, pelo presente instrumento particular de procuração, constitui e nomeia seu procurador, o Doutor CARLOS AUGUSTO AYRES DE FREITAS BRITTO, brasileiro, casado, advogado, C.P.F. nº 003722005-55, Consultor Geral do Estado de Sergipe, para o fim especial de Representar o Outorgante na Assembleia Geral Extraordinária do Banco do Estado de Sergipe S/A., marcada para o dia 07 de novembro de 1978, podendo o Outorgado manifestar-se sobre todos os assuntos objeto da Convocação daquela Assembleia, praticando todos os atos necessários ao fiel desempenho deste mandato, pois tudo o Outorgante dará por bom, firme e valioso. Aracaju, 03 de novembro de 1978. José Rollemberg Leite, GOVERNADOR DO ESTADO. Em seguida solicitou a mim, secretário, que procedesse à leitura do Edital de Convocação, do teor seguinte: Banco do Estado de Sergipe. CGC.13.009.717/0001-46-ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA 1ª Convocação, São Convidados os senhores Acionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 7 de novembro de 1978, às 10:00 horas, na sede do BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A., Largo Esperanto s/nº, nesta Capital, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a proposta da Diretoria, acompanhada do Parecer do Conselho Fiscal, sobre: 1. Aumento de Capital Social de Cr\$ 42.000.000,00 (quarenta e dois milhões de cruzeiros) para Cr\$ 66.000.000,00 (sessenta e seis milhões de cruzeiros); da seguinte forma: a) Cr\$ 16.800.000,00 (dezesesseis milhões e oitocentos mil cruzeiros) mediante capitalização de RESERVAS LIVRES, distribuídas entre os atuais Acionistas, a título de Bonificação, na proporção de 40% sobre as ações possuídas; b) Cr\$ 7.200.000,00 (sete milhões e duzentos mil cruzeiros) mediante subscrição em dinheiro por parte dos atuais acionistas, respeitada a proporcionalidade das ações de que são possuidores. 2. Reforma dos Estatutos Sociais. 3. Eleição de 1 (hum) membro efetivo e 1 (hum) suplente, do Conselho de Administração. Comunicamos, outrossim que, de acordo com o Art. 18, parágrafo 2º dos Estatutos, ficam suspensas, a partir desta data, as transferências de ações pelo período de 15 (quinze) dias. Aracaju (Se), 23 de outubro de 1978. Joaquim Sabino Ribeiro Chaves, Presidente do Conselho de Administração. Dando continuidade aos trabalhos o Sr. Presidente determinou que fossem lidos a "Proposta da Diretoria" e o "Parecer do Conselho Fiscal", documentos esses vasados nos seguintes termos: PROPOSTA DA DIRETORIA, Senhores Acionistas, AUMENTO DE CAPITAL - Proposta da Diretoria - Objetivando dotar o Banco de suporte financeiro em níveis que venham contribuir para a sua expansão, submetemos ao Conselho Fiscal, nos termos de que dispõe o parágrafo 2º, do Artigo 166, da Lei 6.404, de 15.12.76, o seguinte: 2. Proposta para elevação do Capital Social do Banco de Cr\$ 42.000.000,00 (quarenta e dois milhões de cruzeiros) para Cr\$ 66.000.000,00 (sessenta e seis milhões de cruzeiros), da seguinte forma: a) Cr\$ 16.800.000,00 (dezesesseis milhões e oitocentos mil cruzeiros) mediante capitalização de RESERVAS LIVRES, a serem retiradas das contas: Fundo de Reserva para Manutenção de Capital de Giro Cr\$ 5.943.900,51, Fundo de Reserva para Aumento de Capital - Cr\$ 10.856.099,49 e distribuídas entre os atuais Acionistas, a título de Bonificação, na proporção de 40% sobre as ações possuídas; b) Cr\$ 7.200.000,00 (sete milhões e duzentos mil cruzeiros) mediante subscrição em dinheiro por parte dos atuais acionistas, respeitada a proporcionalidade das ações de que são possuidores. 3. Alterar os Estatutos Sociais em seu Artigo 5º, Caput, parágrafo 4º, inserção de um parágrafo no Artigo 27, parágrafo 2º do Art. 55, e, atenden-

do recomendação do Banco Central do Brasil, através expediente DIORB/SECAP - 78/50, de 18 de abril último, modificar também, os parágrafos 1º e 5º do Artigo 5º, incisos e parágrafos do Artigo 20, parágrafos 3º e 4º do Artigo 27, parágrafo único do Artigo 29, inciso XVII do Artigo 32, inciso VI do Artigo 35, Artigo 38, Artigo 41, Artigo 47, incisos e parágrafos do Artigo 49 e Artigo 51. 4. Pedimos notar, que, de acordo com as normas vigentes, o assunto foi previamente submetido ao Banco Central do Brasil através de nossos expedientes de 20.07 e 08.08.78 obtendo, pela correspondência DIORB/SECAP-78/149, de 22.08.78, manifestação favorável. Aracaju (Se), 11 de setembro de 1978. JOAQUIM SABINO RIBEIRO CHAVES, Diretor-Presidente, FERNANDO SAMPAIO LEITE - Diretor da Carteira de Desenvolvimento, ADALBERTO MOURA - Diretor da Carteira de Crédito Geral, FERNANDO SOARES DA MOTA - Diretor Administrativo-Financeiro. PARECER DO CONSELHO FISCAL, Nós, abaixo firmados membros efetivos do Conselho Fiscal do BANESE - BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A., reunidos para apreciar proposta da Diretoria visando o aumento do Capital Social do Banco de Cr\$ 42.000.000,00 (quarenta e dois milhões de cruzeiros) para Cr\$ 66.000.000,00 (sessenta e seis milhões de cruzeiros), sendo Cr\$ 16.800.000,00 (dezesesseis milhões e oitocentos mil cruzeiros) mediante capitalização de RESERVAS LIVRES, distribuídas entre os atuais Acionistas, a título de Bonificação, na proporção de 40% sobre as ações possuídas e Cr\$ 7.200.000,00 (sete milhões e duzentos mil cruzeiros) mediante subscrição em dinheiro, manifestamo-nos, após metucioso exame e satisfeitas as indagações formuladas sobre a mesma, favoráveis à sua aprovação. Aracaju (Se), 13 de setembro de 1978, José Cayalho Andrade, Oscar Silva, Antonio Grossi Missano, Joel Fontes Costa e Everaldo Aragão Prado. O Sr. Presidente, para apreciação do Item 1 da reunião chamo a atenção dos senhores acionistas que, de acordo com as normas vigentes, o assunto foi preliminarmente levado à consideração do Banco Central do Brasil, obtendo do mesmo manifestação favorável, conforme correspondência DIORB/SECAP 78/149, referida na parte final da Proposta da Diretoria; em seguida, o Sr. Presidente colocou o Item I do Edital em discussão e votação, bem como a proposta da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, tendo a unanimidade dos acionistas presentes e não impedidos, sem discrepância de voto, aprovado o aumento de Capital para Cr\$ 66.000.000,00 (sessenta e seis milhões de cruzeiros), na forma proposta pela Diretoria, ficando estabelecido o prazo de 30 (trinta) dias a contar da publicação da presente ata, para os atuais acionistas exercerem o seu direito de preferência, devendo no ato da subscrição, pagar 100% (cem por cento) do valor das ações subscritas. Dando continuidade aos trabalhos, o Sr. Presidente colocou para apreciação dos acionistas presentes o Item 2 do edital de convocação, explicando que, tendo em vista a elevação do Capital Social do Banco, já aprovada, necessário se tornava a alteração do art. 5º, Caput, dos Estatutos Sociais. Ainda as alterações dos parágrafos 1º e 5º do art. 5º, incisos e parágrafos do art. 20, parágrafos 3º e 4º do art. 27, parágrafo único do art. 29, incisos XVII do art. 32, inciso VI, do art. 35, Art. 38, art. 41, art. 47, incisos e parágrafos do art. 49; e art. 51, isto, atendendo recomendação do Banco Central do Brasil, através expediente DIORB/SECAP - 78/50, de 18 de abril do corrente ano. Dando prosseguimento, o Sr. Presidente explicou serem necessárias, também, alterações no parágrafo 4º do art. 5º e parágrafo 2º do art. 55, assim como a inserção de mais um parágrafo no art. 27, tendo em vista a necessidade de maior flexibilidade administrativa e valorização do corpo funcional do Banco do Estado, e poder o Banco melhor remunerar os seus acionistas, passando em seguida a ler a nova redação dos artigos, incisos e parágrafos a serem alterados e incluídos. **NOVA REDAÇÃO** - Art. 5º - O Capital Social do Banco é de Cr\$ 66.000.000,00 (sessenta e seis milhões de cruzeiros), dividido em 33.000.000 (trinta e três milhões) de ações ordinárias nominativas e 33.000.000 (Trinta e três milhões) de ações preferenciais nominativas ou ao portador à opção dos acionistas, todas de valor nominal de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro) cada. § 1º - O montante de ações preferenciais será de, no máximo, 50% do total das ações. § 2º - O acionista Estado de Sergipe deterá, no mínimo, 51% (cinquenta e hum por cento) das ações com direito a voto. § 3º - As ações ordinárias serão, obrigatoriamente, nominativas. § 4º - As ações preferenciais sem direito a voto terão prioridade no recebimento de dividendos, à razão de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido, não cumulativo. § 5º - As ações preferenciais poderão, a qualquer momento, ser convertidas da forma "nominativas" para "ao

Banco do Estado de Sergipe S/A

CGC - 13.009.717/0001 - 46

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 7 de novembro de 1978

Continuação da página 3

portador" e vice-versa, sem direito a voto e a elas não se aplica o disposto no § 19 do artigo 111, da Lei 6.404, de 15.12.76. § 69 - As conversões das ações preferenciais serão efetuadas no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data da solicitação do acionista. Enquanto não integralizadas, as ações preferenciais serão, obrigatoriamente, nominativas. § 79 - O Banco poderá emitir títulos múltiplos de ações, facultado ao acionista o direito de, a qualquer tempo, pedir desdobramento ou exigir títulos de ações Simples, pagando pela emissão e conversão dos títulos, preço não superior ao custo do serviço correspondente. As ações ou cautelas e os títulos múltiplos que as representem serão autenticadas pela assinatura do Presidente e um Diretor, ou por outra forma permitida em lei. § 89 - As ações são indivisíveis em relação à sociedade e cada ação ordinária corresponderá a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. § 99 - Para pagamento dos dividendos e distribuição de ações provenientes de aumento de capital, fica estabelecido o prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a contar da data da publicação da respectiva Ata da Assembleia Geral de Acionistas. Art. 20 - O Conselho de Administração compor-se-á de 6 (seis) membros efetivos e 1 (hum) suplente, eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas, ficando assegurada a representação das partes acionárias minoritárias. I - O Presidente do Conselho exercerá a Presidência do Banco e o Vice-Presidente, uma das diretorias. § 19 - Os membros do Conselho deverão ser acionistas e serão eleitos com mandato de 2 (dois) anos, permitida a reeleição. O prazo de gestão se estenderá até a investidura dos novos membros. § 29 - O Presidente do Conselho de Administração será substituído nas reuniões do órgão, em virtude de impedimentos ou ausências, pelo Vice-Presidente do Conselho. § 39 - O Conselheiro Suplente será convocado para substituir qualquer um dos conselheiros efetivos, nos impedimentos eventuais e ausências com exceção do Presidente, que será substituído de acordo com o estatuído no parágrafo 29 deste artigo. § 49 - No caso de vacância de todos os cargos do Conselho de Administração, compete à Diretoria Executiva convocar a Assembleia Geral, no prazo de 30 (trinta) dias, para eleição dos substitutos. Art. 27 - A Diretoria do Banco será integrada por pessoas naturais residentes no País, portadoras de reconhecida experiência e capacidade no setor das atividades econômica, financeira ou de administração de empresa, bem como de reputação ilibada, acionistas ou não. § 19 - Extinto o mandato, os Diretores permanecerão em seus cargos até a posse dos sucessores, respeitados os limites legais. § 29 - A investidura nos cargos de diretoria executiva far-se-á mediante termo lavrado em livro próprio. § 39 - O Diretor Administrativo-financeiro deverá ser escolhido, preferencialmente, entre funcionários do Banco de notória qualificação, com um mínimo de 5 (cinco) anos de serviços prestados. § 49 - O Diretor-Presidente, em seus impedimentos, será substituído pelo Diretor, Vice-Presidente do Conselho de Administração, que exercerá o cargo cumulativamente. § 59 - Os Diretores, em seus impedimentos temporários e ausências, serão substituídos por outro Diretor ou por um dos Gerentes que lhes sejam subordinados, mediante a aprovação do Conselho de Administração e exercerá cumulativamente o cargo. § 69 - Ocorrendo vaga em um dos cargos de Diretor, o substituto exercerá o cargo cumulativamente até a posse do novo Diretor eleito para conclusão do mandato, pelo Conselho de Administração, imediatamente convocado para este fim, observado o disposto no item I do art. 30. § 79 - Se, por qualquer circunstância não se realizarem as eleições dos órgãos de Administração do Banco na época normal, o Conselho de Administração e a Diretoria permanecerão até a posse dos novos administradores posteriormente eleitos, na conformidade da Lei e deste Estatuto. § 89 - As acumulações referidas neste artigo serão feitas sem prejuízo das funções do substituto, sendo vedada a acumulação de remunerações. Art. 29 - A remuneração mensal dos membros da Diretoria será fixada anualmente pela Assembleia Geral Ordinária. Parágrafo Único - Além da remuneração mensal, os membros da Diretoria terão direito a uma participação, que será fixada anualmente pela Assembleia Geral Ordinária, sobre o lucro verificado em cada balanço, até o limite máximo da soma das remunerações percebidas no semestre, observado o disposto no artigo 152 da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Art. 32 - A Diretoria Executiva é investida dos poderes que a Lei e este Estatuto lhe conferem para o exercício e pleno desempenho da atividade operacional e administrativa do Banco e em especial, para: I - Cumprir e fazer cumprir este Estatuto, as deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral de Acionistas, Regulamentos, Contratos e Convênios; II - Solicitar autorização da Assembleia Geral de Acionistas para alienação de bens imóveis do Banco; III - Estabelecer e aprovar normas e regulamentos operacionais, de pessoal e de serviços internos, bem como a estrutu-

ra organizacional do Banco, plano diretor, orçamentos gerais, e setoriais levando-os, previamente ao Conselho de Administração quando ocorrer fixação ou modificação de normas básicas; IV - Fixar o Quadro de Pessoal do Banco, determinando níveis de vencimentos, vantagens e decidir sobre gratificações do funcionalismo, criação e extinção de categorias funcionais; V - Encaminhar ao Conselho de Administração o relatório anual das atividades do Banco, o parecer do Conselho Fiscal e o relatório dos auditores externos; VI - Decidir sobre as operações ativas e passivas do Banco que estejam além da alçada de cada Diretor; VII - Autorizar a participação do Banco, no capital social de outras empresas, ouvido o Conselho de Administração; VIII - Elaborar um sistema de delegação de poderes para prática de atos de ordinária administração, fixando os níveis de competência decisória; IX - Submeter à Assembleia dos Acionistas o relatório anual de atividades do Banco, os balanços gerais e demonstrações financeiras, observadas a lei de sociedades anônimas e demais legislação pertinente; X - Distribuir e aplicar os lucros apurados; XI - Decidir sobre instalação, remanejamento e supressão de agências observadas as disciplinas do Banco Central do Brasil; XII - Assinar balanços e demonstrações financeiras; XIII - Fixar limites de alçada do Diretor-Presidente e demais Diretores, dos Gerentes de Departamentos e Agências; XIV - Autorizar a celebração de acordos e convênios ou assinatura de contratos de natureza especial não operacional; XV - Fixar condições e taxas de juros para depósitos e empréstimos, bem como as condições das operações e as taxas de serviço, respeitados os limites legais e regulamentares; XVI - Fixar normas para operações não previstas neste estatuto porém permitidas por disposições legais e regulamentares; XVII - Decidir sobre casos omissos, "ad referendum" da Assembleia. Art. 35 - Compete ao Diretor-Presidente: I - Supervisionar, coordenar e dirigir os negócios do Banco, zelando pelo desempenho harmônico das Diretorias mediante o exercício de controles que visem assegurar o cumprimento fidedel das atribuições da Diretoria do Banco; II - Representar, ativa e passivamente o Banco, em juízo ou em suas relações com terceiros, podendo para tal fim constituir procuradores, prepostos e representantes, ressalvado o estabelecido no art. 34 e parágrafos; III - Baixar atos para cumprimento de deliberações da Diretoria; IV - Admitir, demitir, promover, remover, nomear, transferir, comissionar, contratar e dispensar empregados; V - Praticar atos de urgência, "ad referendum" da Diretoria; VI - Presidir a Assembleia Geral de Acionistas e as sessões da Diretoria e do Conselho de Administração, cuidando da execução do que ficar deliberado; VII - Submeter à decisão da Diretoria as propostas de financiamento que excedam aos limites fixados para cada Diretor; VIII - Aplicar, dentro da previsão orçamentária, os recursos relativos às dotações para publicidade, propaganda, promoções, relações públicas e donativos; IX - Autorizar as operações ativas e passivas bem como autorizar despesas ou a prática de atos que importem em cessão de direitos do Banco, respeitada a alçada que lhe fixar a Diretoria; X - Autorizar despesas ou contribuições para fins culturais técnicos e científicos; XI - Supervisionar, coordenar e controlar a execução do orçamento de aplicações do Banco, dentro das diretrizes estabelecidas, anualmente, pelo Conselho de Administração, concernente aos critérios de enquadramento e de prioridades a serem observadas nas operações da Diretoria do Banco; XII - Assinar juntamente com outro Diretor as ações ou cautelas de títulos múltiplos que as representem; XIII - Supervisionar os órgãos que exercam atividades de planejamento, relações públicas e jurídicas. Art. 38 - A Carteira de Desenvolvimento disporá, obrigatoriamente, de setores especializados exigidos para os Bancos de Desenvolvimento, nos termos da regulamentação vigente. Art. 41 - Com funcionamento de modo permanente o Conselho Fiscal será constituído de 5 (cinco) membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral Ordinária que lhes fixará a remuneração podendo serem reeleitos, assegurada a representação da minoria de acionistas e igualmente dos detentores de ações preferenciais. Parágrafo Único - Somente podem ser eleitos para o Conselho Fiscal pessoas naturais residentes no país, diplomados em curso universitário, ou que tenham exercido, por prazo mínimo de 3 (três) anos, cargo de Administrador de empresa ou de Conselheiro Fiscal e que sejam desimpedidas na forma da Lei. Art. 47 - O Exercício Social será de 1 (hum) ano se encerrando a 31 de dezembro. Art. 49 - Do resultado do exercício, após as deduções dos prejuízos acumulados e provisão para Imposto de Renda, serão deduzidos: I - Uma importância que assegure aos empregados participação nos lucros do Banco, apurado em cada semestre, nunca inferior a 1/6 (um sexto) dos vencimentos percebidos no semestre; II - 1% (um por cento) em favor da Caixa de Assistência e Empréstimos dos Funcionários do Banco; III - Uma percentagem a ser distribuída como participação aos membros da Diretoria, respeitadas as disposições constantes do parágrafo único do Art. 29. § 19 - Do lucro verificado, após feitas as deduções legais e estatutárias, serão deduzidas verbas que, observados os limites e condições exigidos pela Lei, destinam-se a: a) 5% (cinco por cento) para constituição do Fundo de Reserva Le

Continua

na página 5

Banco do Estado de Sergipe S/A

CGC - 13.009.717/0001 - 46

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 7 de novembro de 1978

Continuação da página 4

gal, até que alcance o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do Capital Social, a fim de assegurar a sua integridade; b) Aos acionistas é assegurado semestralmente um dividendo mínimo equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido, como definido em Lei; e c) o saldo que remanescer será levado a crédito de um Fundo de Reservas Especiais, destinado a Aumento de Capital, não podendo exceder a 50% (cinquenta por cento) do Capital Social. § 29 - A distribuição de que trata o item III não poderá ultrapassar o montante total da gratificação prevista no item I. § 39 - Os dividendos que couberem ao acionista Estado de Sergipe serão creditados em conta especial para serem incorporados ao Capital do Banco, sendo permitido, no entanto, o pagamento de dividendos ao Estado para amortização de financiamentos concedidos a este para aumento do Capital Social do Banco. Art. 51 - O pagamento dos dividendos não reclamados pelo acionista prescreverá, dentro de 3 (três) anos, a contar do momento em que se tornarem exigíveis, em favor do Banco. Art. 55 - Os funcionários do Banco serão admitidos mediante concurso público, exceto os de Portaria obedecidas as normas regulamentares e respeitado o quadro de pessoal. § 19 - Para os cargos técnicos, de provimento efetivo, a admissão poderá ser efetivada mediante a comprovação da capacidade técnica profissional do candidato, por solicitação do Diretor da área, a critério do Diretor-Presidente, obedecido o quadro de pessoal aprovado pela Diretoria. § 29 - As funções de chefia serão exercidas por funcionários do Banco, em comissão, salvo as de Gerente de Departamento e de Assessoria de Diretores, cuja escolha, a critério do Diretor-Presidente, poderá recair em pessoa estranha aos quadros do Banco, de preferência portador de título universitário. Finda a leitura das alterações estatutárias o Presidente colocou em discussão e posterior votação, verificando-se a aprovação pela unanimidade dos acionistas presentes e não impedidos, sem discrepância de votos, passando o Estatuto Social da Companhia a vigorar com a nova redação proposta. O Sr. Presidente referindo-se ao item 3 (três) do edital explicou que, tendo em vista o afastamento solicitado pelo membro do Conselho de Administração, Sr. Theotonilo Mesquita, necessário se dar cumprimento ao que dispõe o artigo 150 da Lei 6.404 elegendo-se, na primeira Assembleia Geral o seu substituto; para tanto, propunha o nome do Sr. Fernando de Figueiredo Porto, brasileiro, casado, Engenheiro de Minas e Civil, residente e domiciliado a Rua Santa Luzia, 468, nesta capital, portador da Carteira de Identidade nº 8829 e CPF 002590045/53, para, em acordo ao que dispõe o parágrafo 3º do art. 150, completar o prazo de gestão do substituído. Ainda se referindo ao item 3 (três) explicou que com a criação do cargo de suplente do Conselho de Administração já aprovada, necessário se tornava a eleição do seu titular, para o que propunha o nome da Srta. Maria Tercila Felizola Soares, solteira, Economista, residente e domiciliada a Rua Arauá, 57, nesta capital, portadora da Carteira de Identidade nº 68721 e CPF 002496905-82. Colocada em discus-

são e posterior votação verificou-se a aprovação pela unanimidade dos Acionistas presentes e não impedidos, sem discrepância de votos. Finalmente, tendo sido apreciados e aprovados todos os itens constantes do Edital de Convocação, o Presidente franqueou a palavra, tendo-se pronunciado o Procurador do Acionista Majoritário, Governo do Estado de Sergipe, que se congratulou com toda a Diretoria do Banco do Estado de Sergipe, por mais este passo dado em prol do desenvolvimento do Banco, com a elevação do seu Capital Social e de igual forma pela prova inconteste na melhoria da estrutura organizacional da Companhia. Apresentou finalmente votos de congratulações aos novos membros do Conselho de Administração. Como nada mais houvesse a ser tratado, deu por encerrada a Assembleia Geral determinando a suspensão dos trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata que, depois de lida e aprovada por todos, vai assinada por mim, Secretário, pelo Presidente e demais acionistas presentes. Dela tiram-se cópias datilografadas autênticas, de igual teor e forma, para os fins legais. Aracaju (Se), 07 de novembro de 1978.

Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto
Rep. do Governo do Estado de Sergipe

Joaquim Sabino Ribeiro Chaves

Fernando Sampaio Leite

José Carvalho Andrade

Oscar Silva

Aladir Cardoso Filho

Maria Auxiliadora Tojal Dantas

Maria Angélica de Azevedo Souza

Antonio Ferreira Mota de Albuquerque

Stênio de Souza Maynard

Valter de Souza Matos

José Gilberto Prado

Elias Valtenisson de Almeida

de Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto a Elias Valtenisson de Almeida em 07/11/78

Cópia que foi enviada para o Sr. Theotonilo Mesquita em 29/11/78.

AGORA EM ARACAJU, O LUGAR CERTO PARA VOCÊ COMPRAR PNEUS.

PneuShop

Av. Maranhão, 1105 - Aracaju - SE
Fones: 222-9807 - 222-2620



"NESTE SIMBOLO, UM UNIVERSO DE CONHECIMENTO"

COLEGIO DINÂMICO, um novo horizonte na Educação Sergipana.

A experiência é a mestra da vida. É justamente por isto que surge, em Sergipe, um novo horizonte para a Educação, pois, o COLEGIO DINÂMICO tem como seu Diretor o experiente Educador o Professor MANOEL FRANCISCO DE SANTA-NA.

Qualquer informação poderá ser obtida, no próprio COLEGIO, à Rua de Maroim, 471, ou pelo Telefone 221-1366, das 8 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

CASA DE FINO GOSTO, RECÉM CONSTRUÍDA, MODERNA ARQUITETURIA, COM 3 QUARTOS (1 SUITE), GABINETE, BANHEIRO SOCIAL, LAVABO, SALA DE JANTAR, LIVING, COPA-COZINHA, TERRAÇOS, DEPENDENCIAS ETC. CONSTRUÍDA EM TERRENO DE 750 M2, À RUA "D", 226, LOTEAMENTO INCIO PALENTIM. PREÇO Cr\$ 2.800.000,00 (PARTE FINANCIADA PELA CEF); ALUGUEL Cr\$ 16.000,00 A TRATAR COM O SR. JESSÉ À AV. HERMES FONTES No. 1109 FONE: 222-2655.

Assine hoje!

Telefone para:

mesmo!

JORNAL da CIDADE

222.5622
222.2712

Visão Vestibular 79

1 Entre os seguintes elementos, formará um composto MCl_3 sólido cuja força de interação é do tipo "Van der Waals":

- A) S
- B) Ca
- C) B
- D) Rb
- E) Fe

2 Na molécula do propadieno, as ligações entre os átomos de carbono são do tipo:

- A) sigma $sp - sp$ e pi
- B) sigma $sp - sp^2$ e pi
- C) sigma $sp^2 - sp^2$ e pi
- D) sigma $sp^2 - sp^3$ e pi
- E) sigma $sp^3 - sp^3$ e pi

3 Qual das afirmações abaixo é FALSA?

- A) o benzeno é pouco solúvel em água
- B) a amônia é uma substância covalente apolar
- C) a molécula de água tem um dipolo elétrico permanente
- D) a molécula de cloro é apolar
- E) naftaleno é bastante solúvel em benzeno

4 Considere os seguintes dados sobre a insulina

massa molecular = 5734

% (em massa) de enxofre = 3,4%

O número de átomos de enxofre na molécula de insulina é:

- A) 3
- B) 6
- C) 9
- D) 12
- E) 15

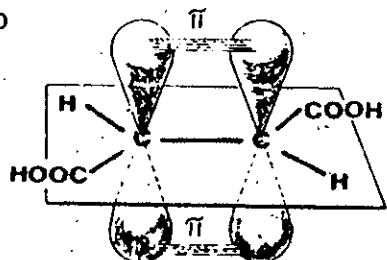
5 Considerando a família do oxigênio, nota-se que os hidretos do tipo H_2X , dos elementos dessa família, são todos gasosos nas CNTP, menos o de oxigênio. Esta situação é consequência:

- A) do baixo peso molecular da água
- B) das ligações covalentes
- C) das pontes de hidrogênio entre as moléculas
- D) do fato de ser o oxigênio o átomo dessa família que tem o maior raio atômico
- E) do fato de que nas CNTP o gelo é menos denso que a água líquida.

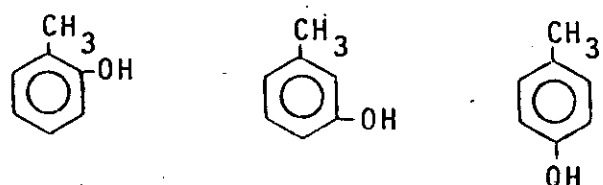
6 Observe a ilustração abaixo.

Este composto apresenta isomeria:

- A) de compensação
- B) de posição
- C) óptica
- D) cis-trans
- E) funcional



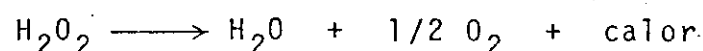
7 Observe os compostos abaixo



Considerando-se os pesos atômicos $H = 1$, $C = 12$, $O = 16$, a massa molecular destes compostos é:

- A) 32
- B) 36
- C) 84
- D) 108
- E) 112

8 A reação de decomposição do peróxido de hidrogênio é expressa pela equação



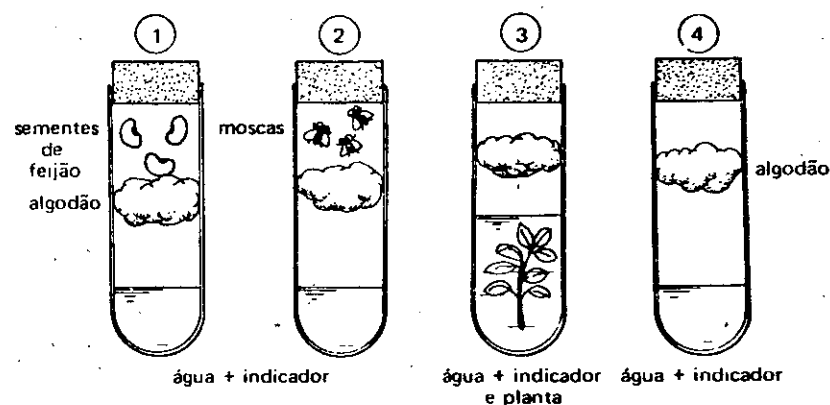
Nessa composição, oxigênio é o único elemento que sofre oxidação e redução. Sendo assim, o número de oxidação desse elemento varia de -1 para

- A) -2 e zero
- B) -2 e +2
- C) zero e zero
- D) +1 e +1
- E) +1 e zero

9 Em uma mistura gasosa de 1 mol de He, 2 moles de Ar, 2 moles de N_2 e 3 moles de CO_2 sob pressão total p , quais os componentes que apresentam a mesma pressão parcial?

- A) He e Ar
- B) Ar e N_2
- C) He e CO_2
- D) Ar e CO_2
- E) He e N_2

10 Foi preparada a seguinte experiência para demonstrar que os seres vivos respiram:



Após alguns dias foi verificado que nos frascos 1 e 2 o indicador que era azul estava amarelo, mostrando que o meio ficou ácido devido ao CO_2 desprendido. No tubo 3, a cor amarela era visível apenas nas primeiras horas da manhã, tornando-se azul durante o dia. No tubo 4 o indicador permaneceu azul.

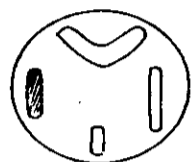
Com relação à experiência é CERTO afirmar que ela:

- A) não foi válida porque no tubo 1 não existe organismo vivo

Visão Vestibular 79

- B) não foi válida porque no tubo 3 ocorreram variações não previstas para a respiração
- C) foi válida porque mostrou uma alteração do indicador nos tubos 1, 2 e 3
- D) não foi válida porque no tubo 4 foram colocados somente água, indicador e algodão
- E) foi válida porque um dos tubos serviu de controle e nos demais tubos o indicador ficou amarelo

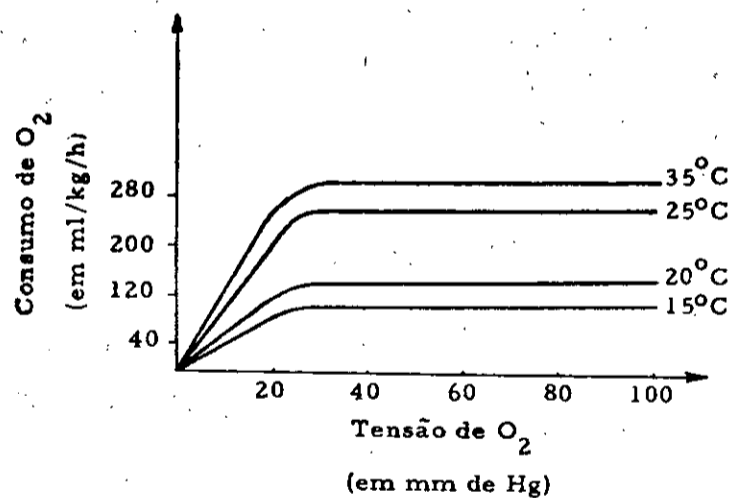
11 Cruzando-se duas espécies diferentes, obteve-se uma planta cujas células somáticas tinham a constituição cromossômica mostrada no esquema abaixo:



Qual a seqüência de eventos que deverá ocorrer para que essa planta possa reproduzir-se sexualmente?

- A) Mitose e depois meiose
- B) Meiose e depois mitose
- C) Duplicação cromossômica e depois mitose
- D) Mutação gênica e depois meiose
- E) Crossing-over e depois meiose

120 gráfico abaixo representa o consumo de oxigênio de um peixinho-japonês em diferentes temperaturas e tensões de oxigênio.

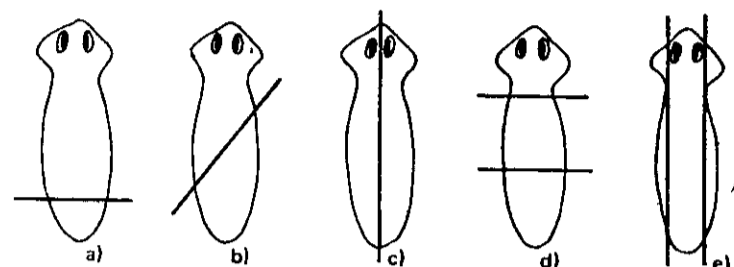


O gráfico nos diz que o consumo de oxigênio

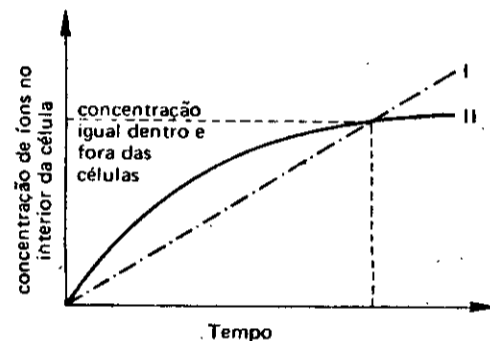
- A) aumenta enquanto houver qualquer aumento da tensão de oxigênio e da temperatura
- B) depende do aumento da tensão de oxigênio e não depende do aumento da temperatura
- C) depende do aumento da temperatura e não depende do aumento da tensão de oxigênio
- D) depende do aumento da tensão de oxigênio e da temperatura, mas a tensão de oxigênio é o fator limitante
- E) depende do aumento da tensão de oxigênio e da temperatura, mas a temperatura é o fator limitante

★ VISÃO
CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

13 Sabe-se que nas planárias existe um gradiente fisiológico antero-posterior, o que significa que a regeneração é mais eficiente em suas partes anteriores do que nas posteriores. Nos esquemas abaixo, os traços representam cortes feitos em planárias submetidas a experiências de regeneração. Qual das alternativas representa a experiência mais aconselhável para provar a existência do gradiente fisiológico?



14 Dois grupos de células (I e II) foram colocados em um meio rico em determinados íons minerais. Mediu-se a quantidade de íons absorvidos por cada grupo e construiu-se o gráfico abaixo. Analise-o e assinale a alternativa que representa uma extrapolação feita com base nos dados citados.



- A) As células I oferecem inicialmente certa resistência à absorção
- B) As células II absorvem íons de acordo com as leis de difusão
- C) As células I absorvem íons contra o gradiente de concentração
- D) As células I, a partir de certo ponto, precisam consumir energia para realizar o processo de absorção
- E) A absorção de íons é mais rápida, inicialmente, em II do que em I.

JORNAL DA CIDADE / CURSO VISÃO

SORTEIO DE UMA BOLSA DE ESTUDOS PARA O CURSO DAS DICAS

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

COLÉGIO QUE ESTUDA: _____

RESPOSTAS DAS QUESTÕES:

1- 2- 3- 4- 5- 6- 7- 8- 9- 10- 11- 12- 13-

14- _____

ENVIAR AS RESPOSTAS PARA: CURSO VISÃO
RUA PACATUBA, 207 - NESTA
CEP: 49.000

O RESULTADO SERÁ DIVULGADO NA EDIÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA

EDITAL Nº 17/ETA

CONCORRÊNCIA NACIONAL Nº 11/ETA

A V I S O

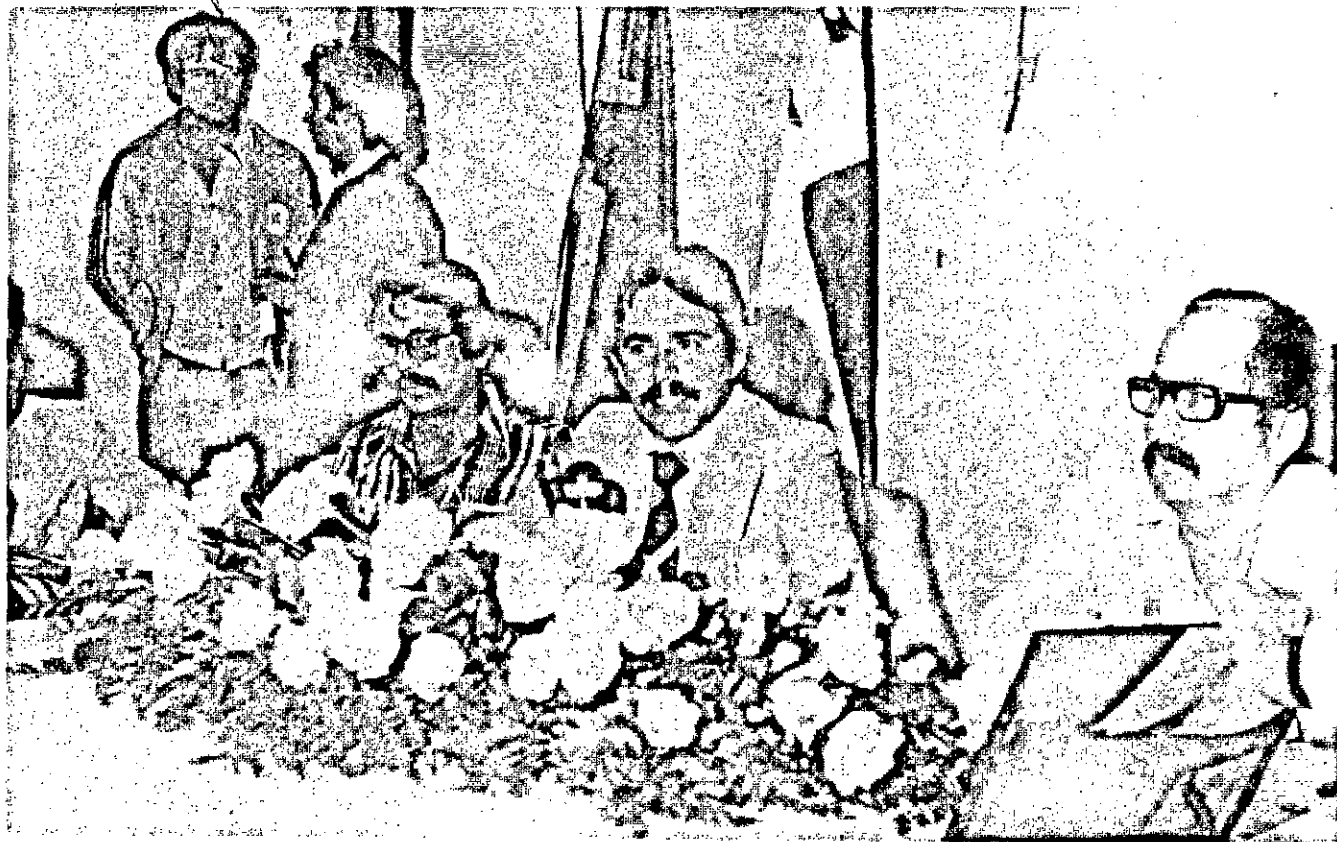
1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE com sede à rua Lagarto, 952, Aracaju-Se., representada por sua Comissão de Licitação, torna público para conhecimento de quantos possam interessar, que fará realizar Concorrência Nacional para construção dos Prédios destinados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, no Campus Universitário, de conformidade com o Contrato de Financiamento firmado entre a CEF/FAS e o MF, que regula a partida local para o Programa PREMESU IV, de acordo com os Contratos de Empréstimos 305/OC-BR e 459/SF-BR, celebrados entre a República Federativa do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, e nos termos do Convênio 47/76 celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e Programa de Expansão e Melhoramento das Instalações do Ensino Superior (PREMESU/MEC) com a Universidade Federal de Sergipe.
2. Os interessados poderão obter o Edital de Concorrência Nacional e demais documentos e informações, no Escritório Técnico Administrativo, à Av. Gonzalo Prado, 992, Aracaju-Se., nos dias úteis das 8:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas.
3. A Concorrência Nacional será de Em preitada por Preço Global.
4. As propostas serão recebidas na sede da Reitoria, sala de Reunião do Conselho Universitário, à rua Lagarto, 952, Aracaju-Se., às 09:00 (nove) horas do dia 8 (oito) de janeiro de 1979.

Aracaju, 01 de dezembro de 1978

Joel Fontes Costa
ENGO JOEL FONTES COSTA
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO
ETA/UFS.

ARIOSVALDO FIGUEIREDO
Advogado
Edif. Cidade de Aracaju
Sala 405 - Tel.: 222-8202

SERGIPE RURAL



O Presidente da EMATER-SE falou no encerramento do II Encontro de Hortaliças.

Terminou ontem, em Itabaiana, o II Encontro de Produtores de Hortaliças, promovido pela SUDAP, EMATER/SE e CEASA com colaboração da Prefeitura Municipal de Itabaiana. Durante três dias, 117 produtores da região assistiram a diversas palestras sobre a exploração da horticultura e debateram os principais problemas da atividade em nosso Estado. O Encontro foi aberto na última sexta-feira, pelo Governador José Rollemberg Leite, que em seu pronunciamento enfocou a importância da transferência de tecnologia agrícola para o aumento da produção e produtividade das culturas existente no agreste sergipano.

O Panorama das Hortaliças no Brasil, foi abordado pelo Engo. Agro. Tarcísio da Silva Siqueira, da EMATER-Minas Gerais; O uso de Defensivos na produção de Hortaliças foi o tema enfocado pelo Engo. Agro. Reginaldo Dantas Cavalcanti, da EPA-CE; coube ao Engo. Agro. Luis Jorge da Gama Vanderlay, técnico do Instituto de Pesquisa Agropecuária de Pernambuco proferir palestra sobre o Processo Produtivo das Hortaliças (cebola e cenoura) ontem pela manhã, encerrando o ciclo de Palestras que teve lugar no auditório do INAMPS.

Por ocasião do encerramento do II Encontro de Produtores de Hortaliças uma Missa em Ação de Graças foi celebrada na Igreja do Santo Antônio sendo assistida por técnicos e produtores.

No encerramento do II Encontro de Produtores de Hortaliças falaram o Presidente da EMATER-SE, Engo. Agro. José Azevedo Dias e o Prefeito Municipal de Itabaiana, Antônio Teles de Mendonça.

Durante a realização do II Encontro de Hortaliças houve simultaneamente a Feira de Produtos Hortícolas, na Praça Fausto Cardoso, local onde diversas firmas instalaram seus stands, bastante visitados pelo público.



O Governador José Rollemberg Leite visitou os stands.



TV ATALAIÁ

Rua Claudio Batista, 122 - Tels. 222-7517 - 222-7518 - Aracaju - Sergipe



**A. ARAUJO S/A - ENGENHARIA
E MONTAGENS**

NECESSITA DE:

- PINTORES
- MESTRE DE PINTURA
- INSTRUMENTISTAS

OS INTERESSADOS DEVERÃO APRESENTAR-SE
MUNIDOS DE DOCUMENTOS, NO SEGUINTE
ENDEREÇO: AV. BEIRA MAR, 956 ESQUINA
COM JOSÉ RAMOS DA SILVA.

Sadat suspende boicote contra árabes

CAIRO (AP) - O presidente Anwar Sadat suspendeu uma campanha de imprensa contra os ricos Estados árabes petrolíferos, dos quais defende em grande parte a economia egípcia, por terem estes se aproximado dos intransigentes que se opõem as gestões de paz com Israel.

Sadat se indignou quando a Arabia Saudita, Kuwait e outros países moderados se juntaram aos intransigentes há um mês na conferência de cúpula de Bagdá. Antes dessa reunião, os árabes moderados tinham se absterido de fazer comentários sobre os acordos de Camp David.

O presidente egípcio, numa demonstração de independência, não quis atender aos emissários de Bagdá e disse aos árabes que mais tarde ou mais

cedo teriam que superar seu "temor de tratar com os judeus", como fez o Egito.

A conferência de Bagdá ofereceu dinheiro ao Egito para que abandonasse a iniciativa de paz, mas Sadat o rejeitou dizendo: "o povo egípcio não se parece em nada com os novos ricos que creem que o dinheiro é tudo. Construir uma civilização muito antes que o resto dos árabes despertasse de seu sono medieval".

Foi esse o tom de uma campanha de duas semanas da imprensa egípcia na qual os ricos Estados petrolíferos foram acusados de se render às ameaças terroristas dos militares e de fazer o jogo da União Soviética.

O jornal do Cairo "Al Akhbar" chegou a se re-

ferir à "república socialista soviética do Kuwait" e a revista "Outubro" deplorou a falta de "moralidade Política" dos sauditas.

Mas, aparentemente a Arabia Saudita começou discretamente a exercer pressão financeira. O primeiro embarque de aviões de combate de reação F-5E, financiados pelos sauditas, não chegou dos Estados Unidos, como estava programado, em novembro, e uma fonte digna de crédito disse que a razão mais provável era "a irritação dos sauditas com o Egito, devido as negociações de paz".

A Arabia Saudita e seus aliados petrolíferos poderiam dar um golpe ainda mais devastador contra o Egito, disseram economistas ocidentais, ao retirar até 3 bilhões de dólares de bancos egípcios e suspender a ajuda não militar que este ano chegou a 800 milhões de dólares.

Um fator moderador é o fato de os interesses do Egito e dos Estados petrolíferos do golfe pérsico estarem tão inter-relacionados que seria difícil prejudicar uma das partes sem afetar a outra.

Por exemplo, se a Arabia Saudita retirasse seus depósitos bancários, disseram os economistas, se "esgotaria o crédito interno" e se frustraria a recuperação econômica egípcia. Mas isso também teria um grande prejuízo para muitos sauditas, que indubitavelmente perderiam seus investimentos.

De outra parte, o Egito poderia chamar de volta ao país seus quase 900 mil operários, engenheiros, médicos e funcionários públicos que trabalham em outros países árabes. Isso prejudicaria a economia de alguns Estados árabes, mas aumentaria o problema crítico de desemprego no Egito.

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A AUMENTO DE CAPITAL

Avisamos aos senhores acionistas que a Assembléia Geral Extraordinária realizada em 7 de novembro de 1978, autorizou a elevação do capital social do BANESE, de Cr\$ 42.000.000,00 para Cr\$ 66.000.000,00, a ser constituído da seguinte maneira:

- a) - Cr\$ 16.800.000,00, como bonificação, sendo Cr\$ 8.400.000,00 em ações ordinárias nominativas e Cr\$ 8.400.000,00 em ações preferenciais nominativas ou ao portador, na proporção de 40% (quarenta por cento) do total de ações possuídas pelos atuais acionistas; e
- b) - Cr\$ 7.200.000,00, mediante subscrição de novas ações por parte dos atuais acionistas, com pagamento integral no ato da subscrição, respeitada a proporcionalidade das ações de que são possuidores.

Desta maneira os senhores acionistas ficam convidados a exercerem o direito de preferência, subscrivendo ou cedendo a outro acionista ou a terceiro, dentro do prazo de 30 (trinta) dias.

Os acionistas possuidores de títulos múltiplos preferenciais ao portador deverão apresentar o cupom de no. 12 (doze), a fim de requererem a bonificação de 40% (quarenta por cento) e o cupom de no. 13 (treze) para o ato de subscrição das novas ações.

As ações que não puderem ser atribuídas por inteiro a cada acionista, é facultado ao mesmo o direito de transferir as frações de ação no prazo de trinta dias.

Aracaju (SE), 04 de dezembro de 1978

Joaquim Sabino Ribeiro Chaves
Diretor - Presidente

TV ATALAYA

Rua Claudio Batista, 122 - Tel. 222-7517 - 222-7518 - Aracaju - Sergipe

CANAL



520.000 INFORMAÇÕES

sobre firmas de todo o BRASIL estão ao seu alcance na...

ULTIMA EDIÇÃO DO **cadastro DELTA**



O ANUARIO QUE VEM SERVINDO A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO

SAO 520.000 INFORMACOES COMERCIAIS DETALHADAS SOBRE AS EMPRESAS DO BRASIL, CLASSIFICADAS POR ESTADOS, POR ORDEM ALFABETICA DE RAZAO SOCIAL E POR ORDEM DE PRODUTOS OU ATIVIDADES.

INCLUI TAMBEM MERCADO FINANCEIRO - (BANCOS - INVESTIMENTOS - CREDITOS - FINANCIAMENTOS - CAMBIO) REPRESENTANTES - SEGURADORES - TRANSPORTES

REPRESENTANTES NA CIDADE HOTEL B YASI - LIA - FONES. 222.5112 222-4116. 222-4318. 222-4319

BRASILEIRO DESDE 1943

SECCOES ESPECIAIS DE: END. TELEGRAFICOS - TURISMO E HOTEIS - DISCAGEM DIRETA A DISTANCIA E INTERNACIONAL (DDD E DDI). E MAIS UM VOCABULARIO EM INGLES-PORTUGUES E VICE-VERSA (SEPARATA) QUE ACOMPANHA OS VOLUMES REMETIDOS PARA O EXTERIOR.

Assine hoje mesmo!

JORNAL da cidade

FAÇA SUA ASSINATURA

em sua casa, com toda comodidade!

Telefone para: 222.5622
222.2712

ENVIE HOJE MESMO

Preencha o cupom ao lado. Recorte-o no local indicado, coloque-o em um envelope e envie-o para:

JORNAL da cidade
Rua Santo Amaro, 296
Aracaju - Sergipe
Telex 792 - EGSE - BR -
Fones: Redação 222-5622
Gerência: 222-2712



APROVEITE ESTAS VANTAGENS EXCLUSIVAS:

CERTIFICADO DE ASSINATURA

SIM, desejo ser assinante e receber o JORNAL da cidade no endereço abaixo indicado:

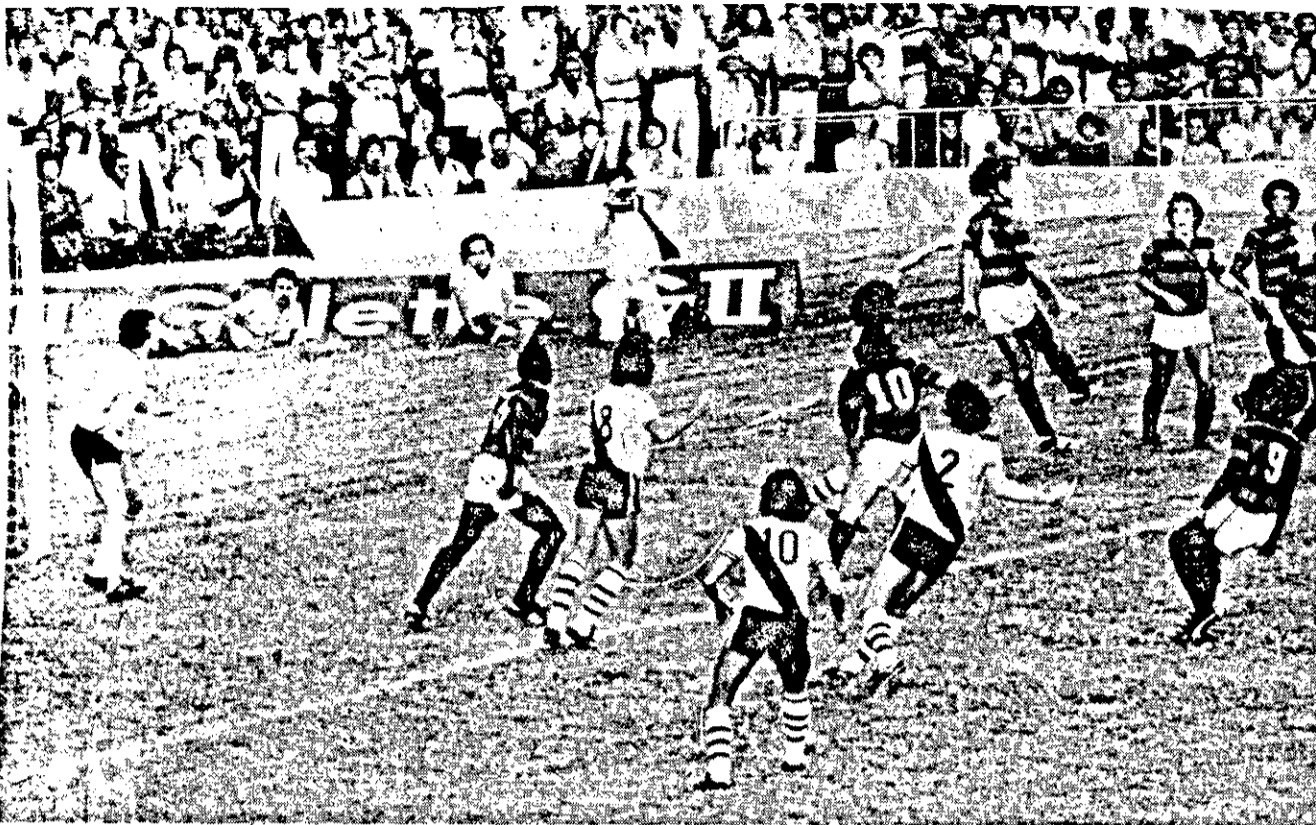
Minha opção de pagamento é: seis meses Cr\$ 400,00
 um ano Cr\$ 700,00
(assinale com um "X")

Prazo de validade
Nome
Endereço Bairro
CEP Cidade Estado

Data Assinatura

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

A festa do Flamengo campeão



RIO (AJB-JC) - O FLAMENGO é o CAMPEAO CARIOCA DE 1978. Um gol de RONDINELLI aos 41 minutos do segundo tempo, quando o empate parecia definido deu o título ao RUBRO NEGRO CARIOCA, título merecido pela campanha que fez em todo o Campeonato, conquistando o Primeiro Turno com todos os méritos e chegando a final de ontem invicto, com um único ponto perdido, em razão de um empate com o Madureira. O gol de RONDINELLI, um zagueiro de área, caracterizou a determinação do FLAMENGO de jogar para vencer e castigou o Vasco por ter jogado para o empate durante os 90 minutos, começando por fazer "Cera" ainda na primeira etapa. O gol acabou com o equilíbrio que caracterizava o jogo, quase acabando em conflito em razão de uma troca de socos entre Guina e Zico, aos 45 minutos. Depois de uma paralisação de quase cinco minutos, Guina e Zico foram expulsos, o jogo foi reiniciado e depois de dois minutos de tentativas esparsas e desesperadas do Vasco o jogo acabou com o Maracanã transformado numa festa de bandeiras pretas e vermelhas.

O equilíbrio e a prudência do Vasco foram as características da primeira etapa do jogo decisivo de ontem à tarde no Maracanã. O entusiasmo da torcida que superlotava o Estádio não chegava a se transmitir aos vinte-e-dois jogadores que, uns por estarem nervosos e outros - estes os do Vasco - por lhe interessarem o empate levaram o jogo de forma até certo ponto apática.

O primeiro ataque do jogo foi do FLAMENGO, logo de saída, com TITA levando a bola até a entrada da área e obrigando Orlando a ceder escanteio, cobrado por Macinho e interceptado pelo goleiro Leão. Na replica, Paulo Roberto cedeu a Ramon e este a Roberto, que, da entrada da área arrematou para CANTARELLI defender. ADILIO, o grande jogador do FLAMENGO no primeiro tempo, em jogada individual aos oito minutos de jogo conseguiu penetrar até a entrada da grande área vascaína e só não marcou porque Leão, a grande figura do Vasco, evitou. Aos quinze minutos, novamente Leão despontou defendendo sensacionalmente certo arremate de ZICO. O número 10 do FLAMENGO, apático em toda a primeira fase só apareceu nesse chute e numa outra jogada individual, quando lançou MARCINHO e esperou a devolução para a tabela, não encontrando diálogo com o ponteiro RUBRO NEGRO.

Aos 25 minutos o FLAMENGO quase marca, não por méritos de seus jogadores, mas em consequência de uma pioxotada do zagueiro Gaucho que, num choque de bola com TITA tentou atrasar para Leão e quase marca contra, num lance que ficou novamente caracterizada a alta categoria do goleiro vascaíno, que, embora surpreendido ainda conseguiu jogar a bola pela linha de fundo.

A partir dos 30 minutos houve mais acomodação ainda com os jogadores do Vasco apelando para a "cera", a fim de fazer passar o tempo e os do FLAMENGO esperando a oportunidade que não veio para contra-atacar.

Na segunda etapa o FLAMENGO, ciente de que só a vitória poderia assegurar o título, partiu para o ataque incentivado pelos gritos da torcida, mas a primeira grande oportunidade de gol foi do Vasco, aos três minutos quando Paulinho, lançado por Guina tocou no canto esquerdo de CANTARELLI, com a bola passando rente a trave o goleiro RUBRO NEGRO que estava mal colocado. Paulinho foi a alteração que Fantoni fez no Vasco no começo da segunda etapa, retirando Ramon, cujas condições físicas eram precárias.

Dai em diante, o FLAMENGO cresceu e ZICO quase marca aos cinco minutos, chutando de chocotada da entrada da área, mas Leão bem colocado defendeu, Wilsinho, que no primeiro tempo foi figura decorativa, recuou na segunda fase, perdendo o duelo com o lateral JUNIOR. Aos seis minutos Roberto recebeu de Helinho e chutou de fora da área para CANTARELLI defender. A partir dos dez minutos, todo o time do Vasco recuou ficando na frente apenas Roberto a espera de lançamentos em contra-ataque. Aos 11 minutos quase TITA marca completando de cabeça um cruzamento de MARCINHO.

Aos 25 minutos Leão, aquela altura consagrado como a maior figura do jogo voltou a despontar, defendendo violento chute de ZICO. Aos 30 minutos, a pretexto de socorrer o meio campo Helinho, o massagista Santana entrou em campo sendo expulso pelo Arbitro. Dai em diante, o Vasco abandonou um pouco a defesa, partindo em contra-ataques para tentar o gol e Paulinho quase marca, mas a abertura do Vasco acabou propiciando ao FLAMENGO o gol que lhe deu o Campeonato. Na cobrança de um escanteio aos 41 minutos, o zagueiro RONDINELLI pulou mais alto que toda a defesa do Vasco e, de cabeça, lançou nas

A GUERRA

RIO (AJB-JC) - Antes das 15 horas o Maracanã já estava completamente lotado, não havendo mais nenhum ingresso a venda.

A punição aos motoristas que estacionaram seus carros em locais proibidos foi mais tenue desta feita. O Detran não rebocou os veículos para os depósitos, cuja retirada custa mais de mil cruzeiros - os carros estacionados sobre as calçadas foram rebocados para uma praça situada nas proximidades do Estádio e seus motoristas poderiam retirá-los sem qualquer onus após o jogo.

Na fila de entrada para as arquibancadas uma gestante passou mal e deu a luz um menino no caminho para o hospital. Seu marido, um rubro-negro fanático acompanhou-a até o hospital e voltou, ainda a tempo de ver o jogo afirmando que o menino se chamará Adilio.

Na "guerra" das torcidas houve empate em bandeiras e flamulas, mas a do Flamengo fez mais barulho, mostrando-se mais vibrante.

Claudio Adão chorou no vestiário ao sentir a distensão muscular durante o teste a que foi submetido. Mesmo assim insistiu em jogar, não sendo atendido pelo técnico Claudio Coutinho.

Na preliminar de ontem no Maracanã o Olaria venceu o Bonsucesso por 2 a 1.

Vasco e FLAMENGO, até o jogo de ontem jogaram 135 vezes - o FLAMENGO venceu 54 vezes, o Vasco 47 havendo 34 empates.

O jogador Dé do Botafogo, estreou como repórter de campo de uma emissora carioca.

Antes do jogo houve 1 minuto de silêncio em homenagem ao ex-arbitro Alberto da Gama Malcher, falecido na quinta-feira.

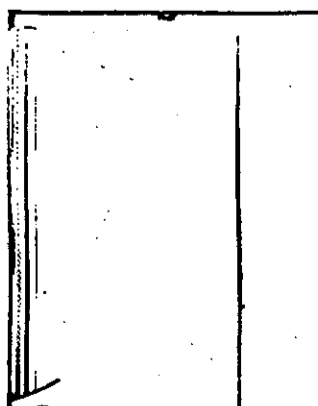
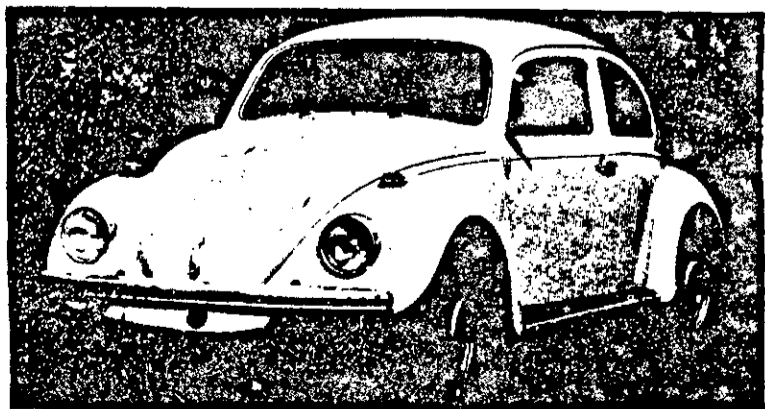
redes de Leão. A explosão da torcida do FLAMENGO num delírio alucinante sacudiu o Maracanã até o encerramento da partida.

Equipes: FLAMENGO (o grande CAMPEAO) formou com: CANTARELLI; TONINHO, RONDINELLI, MANGUITO e JUNIOR; CARPEGIANI, ADILIO e ZICO; MARCINHO, CLEBER(ELI CARLOS) e TITA (ALBERTO LEGELÉ). Cláudio Adão, que estava escalado até uma hora antes do início da partida, não passou no teste a que foi submetido no vestiário. Vasco jogou com: Leão, Orlando, Abel, Gaucho e Marco Antônio; Helinho, Guina e Paulo Roberto; Wilsinho, Roberto e Ramon.

O Arbitro foi José Roberto Wright, auxiliado por José Valeriano Correia e Mário Rui de Souza.

A renda do clássico foi recorde no Rio de Janeiro com 6 milhões, 648 mil, 610 cruzeiros, mas não houve o recorde de público no Maracanã, com os 120 mil 433 pagantes.

Neste natal o Bolão Fiscal faz sua festa.



A emoção do seu natal começa com um volkswagen para o primeiro colocado; e outro carro zerinho, para segundo. Uma geladeira para o terceiro colocado. Uma máquina de costura, para a quarta colocação. E, no quinto, um fogão a gás.

Com estes prêmios o Bolão Fiscal quer tornar este Natal o mais feliz de sua vida.

SECRETARIA DA FAZENDA
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

João Saldanha

"A importância maior da vitória"

RIO (AJB) - Dois aspectos muito importantes ficaram ressaltados com a vitória do Flamengo. Primeiro, a seriedade do futebol. Ao Flamengo em termos de finanças seria melhor qualquer resultado menos a vitória. Mais dois ou três jogos e boa feria. Mas o Flamengo fez igual ao Luis Rigone, que fechava uma acumulada no outro, seu cavalo não estava no pareo mas apareceu a chance e Rigone malhou em cima do Laco.

O Flamengo lutou desesperadamente pela vitória. E se a renda não foi melhor, pode mesmo ser considerada fraca dado as circunstâncias dos dois clubes de maior torcida se encontrarem, porque a boataria dos "malandros" dos que enxergam tudo pelo lado mau, fez com que uma ponderável massa não comparecesse. Dizia-se a boca imunda que tratava-se de uma marmelada. Bem, o resultado está aí e aqueles que inclusive divulgaram tamanha bariedade tiveram sua resposta.

A segunda razão que dá ao Flamengo foi o time desde o primeiro e até o último momento. Logo aos trinta segundos e Leão fazia grande defesa de uma cabeçada de Zico. E depois outra e mais outra e mais várias outras. Leão foi rotavel e também merece o título de melhor jogador do campeonato carioca. O Vasco deve muito a ele. Mas o Vasco pela própria característica da partida - o empate era vitória - jogou defensivamente o tempo todo e deu ao Flamengo a chance de atacar sempre sem muito perigo de tomar gol. O Flamengo arriscou tudo e quando atacava deixava lá atrás somente tres homens: Rondinelli, Manguinho e Toninho. Os outros se mandavam. Em contrapartida o Vasco, quando atacava, o fazia temerosamente segurando sempre na retaguarda cinco ou mais homens marcando apenas um ou dois.

Zico estava notavel e mostrou logo de cara em jogada primorosa. Teve feroz vigilancia de Helinho. Carpegiani também estava em grande rival no time que sempre quis o gol e a vitória. O Vasco demonstrou mais ainda seu espirito defensivo quando colocou em campo mais um zagueiro. Esta vitória, antes de tudo é a vitória do futebol.

SEMINÁRIO BOM, ESSE DE ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA...

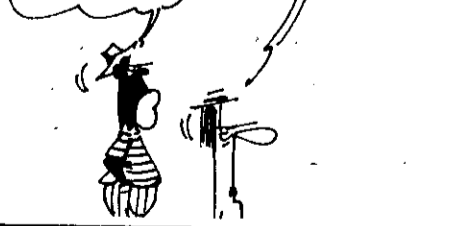
BOM MESMO! INSTRUTIVO...



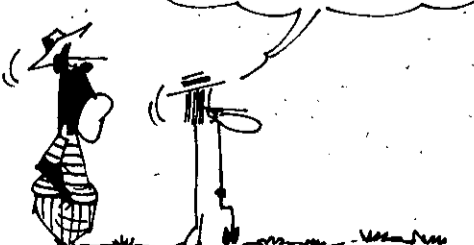
OS "CHAMADOS" GRANDES TIMES NÃO COMPARECERAM... NÃO PRECISAM...



MAS FOI SÓ PRA TIME PEQUENO... OS QUE PRECISAM...



ELES SÃO ADMINISTRADOS COM MÉTODOS...



Raio X do Campeonato

GENIVALDO COUTO

Após os resultados de ontem: Sergipe 1 x 0 Confiança, Vasco 2 x 1 Itabaiana e Propriá 0 x 1 Lagarto, o Campeonato Sergipano de 78, apresenta os seguintes números:

Foram realizados: 110 jogos.
Tentos assinalados: 259.

A média de gol por partida, é de: 2,3.

O maior escore continua sendo 6 x 0, registrado no jogo entre o Itabaiana x CSM a favor do tremendão da serra.

O menor placar foi 0 x 0, que ocorreu 11 vezes, nos seguintes jogos: Lagarto x Itabaiana, Santa Cruz x Itabaiana, Santa Cruz x Olímpico, Santa Cruz x CSM, Olímpico x Lagarto, Propriá x Itabaiana, Vasco x Itabaiana e Sergipe x Itabaiana (três vezes).

ATAQUES MAIS POSITIVOS:

Sergipe, 54 gols marcados.

Vasco, 49 gols marcados.

Itabaiana, 36 gols marcados.

ATAQUES MENOS POSITIVOS:

Santa Cruz, 7 gols marcados;

Olímpico, 18 gols marcados;

C S M, 19 gols marcados.

DEFESAS MAIS VAZADAS:

C S M, 52 tentos recebidos;

Olímpico, 48 tentos recebidos;

Propriá, 32 tentos recebidos.

DEFESAS MENOS VAZADAS:

Sergipe, 15 gols recebidos;

Itabaiana, 17 gols recebidos;

Vasco, 23 gols recebidos;

PRINCIPAIS ARTILHEIROS DO CAMPEONATO:

Florisvaldo (VASCO), 24 gols marcados;

Damião (ITA), 18 gols assinalados;

Dão (SE), 16 gols assinalados;

Cipó (VASCO), 9 gols assinalados;

Luiz Carlos (ADC), 8 gols assinalados;

Ademir (CSM) e Jura (OLI), 7 gols cada;

Nelson (LAG) e Antônio Carlos (SE), 6 gols cada;
ARTILHEIROS NEGATIVOS:

Nena (CSM), 2 gols contra.

Humberto (SC), Careca (Vasco), Lourival (SE), Ailton e Israel (ITA), 1 gol contra cada.

CLASSIFICAÇÃO DAS RENDAS LIQUIDAS, RECEBIDAS PELOS CLUBES, SEM COMPUTAR AS DOS JOGOS REALIZADOS ONTEM:

Sergipe com Cr\$ 580.684,67;

Confiança com Cr\$ 438.251,20;

Vasco com Cr\$ 387.248,56;

Itabaiana, com Cr\$ 321.380,70;

Lagarto, com Cr\$ 97.296,57;

C S M com Cr\$ 58.142,92;

Propriá, com Cr\$ 57.653,67;

Olímpico, com Cr\$ 57.336,04;

Santa Cruz, com Cr\$ 44.407,96.

CLASSIFICAÇÃO DAS ARRECADAÇÕES POR CIDADES:

Aracaju, Cr\$ 2.446.060,00;

Itabaiana, Cr\$ 391.442,00;

Propriá, Cr\$ 142.460,00;

Lagarto, Cr\$ 137.370,00;

Estância, Cr\$ 83.008,00.

O TOTAL GERAL ARRECADADO EM TODO O CAMPEONATO É DE: Cr\$ 3.200.340,00.

A média de renda por partida, é de: Cr\$ 29.094,00.

CLASSIFICAÇÃO ATUAL DO 3o. TURNO, POR PONTOS GANHOS:

1o) - Sergipe, 10 pontos ganhos;

2o) - Vasco e Confiança, 9 pontos ganhos;

3o) - Itabaiana e Lagarto, 7 pontos ganhos;

4o) - Propriá, 5 pontos ganhos;

5o) - C S M, 2 pontos ganhos;

6o) - Olímpico, 1 ponto ganho.

JOGOS DA PROXIMA TERÇA-FEIRA (AMANHÃ):

No Batistão: Preliminar: CSM x Vasco

Principal: Sergipe x Olímpico

Em Itabaiana: Itabaiana x Lagarto.

Vasco mantém escrita

ITABAIANA (Carlos Menezes, Enviado do JC) - O Vasco marcou ontem no Estadio Presidente Médici uma boa vitória sobre o Itabaiana pelo placar de 2 a 1, num jogo de grande movimentação, principalmente no segundo período, quando o tricolor serrano encurralou o adversário em seu bloco defensivo. Cipó e Mário Jorge marcaram os tentos cruzmaltinos, enquanto Damião decretou o único ponto do Itabaiana.

O Vasco iniciou a partida com muita disposição e logo aos 5 minutos marcou seu primeiro gol. Florisvaldo tabelou muito bem com Cipó que, de fora da área, atirou forte para vencer Memera. Este placar permaneceu até o final do primeiro tempo, embora ambas as equipes desfrutassem de algumas oportunidades.

REAÇÃO

No segundo período o Itabaiana voltou com maior disposição em busca do tento de empate, fazendo com que o Vasco se retraísse em seu campo defensivo. O tricolor pressionou o adversário até que, Damião, aos 30 minutos marcou de cabeça o gol que significou a igualdade do marcador. Ney subiu pela direita após bater Hamilton e cruzou. Zuza e Ademir pararam e Damião marcou o empate.

Com o placar de 1 x 1 tudo levava a crer que o jogo terminaria empatado. Mas, aos 43 minutos, a defesa do Itabaiana falhou e Mário Jorge, de pé direito, decretou a vitória cruzmaltina.

DETALHES

O arbitro do encontro foi o sr. Aloisio Santos com excelente trabalho, bem auxiliado por Jorge Luiz Santiago e Genivaldo Ferreira.

Venceu o VASCO com: Paulão, Silvio, Zuza, Ademir e Hamilton; Furiba, Cipó (Tião Medonho) e Santana; Geraldo José, Florisvaldo (Mário Jorge) e Day. O ITABAIANA foi derrotado com: Memera, Ney, Israel, Ailton e Amaute; Gustinho, Misso e Luciano (Zé Carlos); Nilson, Damião e Dedé Roideiro De quinha). A renda do encontro somou a importância de Cr\$ 16.610,00

MALHADO



Em partida bastante movimentada, talvez o melhor "Derby" deste ano, o Sergipe conseguiu dar um grande passo para a conquista do terceiro turno do campeonato, ao derrotar o Confiança, ontem à tarde no Estádio Lourival Baptista,

pelo placar de 1 x 0. Malhado, aos 30 minutos do segundo tempo, marcou o único gol do jogo.

Foi um jogo movimentado que exigiu bastante das duas defensivas. Zé Luiz e Jurandir fizeram excelentes defesas, evitando que o placar fosse mais dilatado. As duas equipes se empenharam a fundo durante todos os 90 minutos e a MÁQUINA venceu porque conseguiu aproveitar a oportunidade oferecida.

O JOGO - no primeiro período, tanto Sergipe como Confiança tiveram várias chances de gol. Entretanto, Jurandir e Zé Luiz estavam em tarde inspirada e praticaram defesas que arrancaram aplausos da torcida. Com movimentação intensa nos dois tempos, somente na segunda etapa o Sergipe conseguiu marcar o seu gol. Decorriam 30 minutos. Um córner de mangas curtas a favor da Máquina. Carlos Alberto cobrou pelo alto. Raimundinho tocou de leve na pelota que se ofereceu a Malhado. O atacante rubro vinha na corrida e bateu forte, com a bola ganhando o fundo da rede. Era a alegria do Sergipe. Com 1 x 0 no placar, Sergipe e Confiança tiveram ainda algumas oportunidades de gol e não souberam aproveitá-las.

DETALHES - o Confiança perdeu a grande oportunidade de conquistar o terceiro turno. Depois das alterações processadas pelo treinador Denilson, o TIMÃO caiu de produção, proporcionando ao Sergipe maiores oportunidades. Notável foi a atitude do jogador Paulo Viana, que fazia a sua estréia. Num choque casual com Dão Maravilha, o atleta partiu o supercílio e, mesmo sangrando, continuou na partida. O jogador rubro, porém, não suportou.

Ressalte-se também o empenho dos jogadores em disputa da bola. Não houve — felizmente — nenhum ato de violência no "Derby" do futebol sergipano.

O Sergipe venceu com: Jurandir, Eribaldo, Paulo Preto, Lourival e Cabral, Camilo, Déri (Luis Gogó) e Carlos Alberto, Hilton, Dão Maravilha (Malhado) e Valtinho. O Confiança perdeu com: Zé Luiz, Jadilson, Paulo Viana, Cacau e Teixeira, Raimundinho, Marcílio (Mica) e Luis Carlos (Jorge Machado), Nininho, Jorge Demolidor e Agnaldo.

O árbitro do encontro foi o Sr. José Carlos Santos Oliveira, auxiliado por Laerson Ribeiro dos Anjos e José Isidoro. A renda somou a importância de CR\$ 153.320,00 com 7.157 pagantes.

Corinthians e Botafogo empataram no Pacaembu

SÃO PAULO (AJB)-Numa partida de poucos lances ofensivos, com as duas equipes se concentrando no meio-campo e tocando demasiadamente a bola, sem objetividade, Corinthians e Botafogo empataram sem gols, no Pacaembu, no principal jogo da rodada de ontem do segundo turno do campeonato paulista. Nos minutos finais os torcedores corinthianos vaiaram o time, exigindo mais empenho. O juiz Oscar Scolfaro e a Renda somou Cr\$ 803 mil 970, com público de 26 mil 946 pagantes. Desfalcado de Socrates, mas com Palhinha, o Corinthians chegou a dar impressão, nos primeiros instantes da partida, que conseguiria a vitória. Mas, aos poucos, o Botafogo foi crescendo de produção para equilibrar o jogo, disputado num ritmo lento, especialmente no segundo tempo, quando os jogadores, cansados, pareciam desinteressados. A pouca movimentação irritou a torcida do Corinthians, que deixou o Estádio decepcionada, já que acreditava numa vitória até mesmo com relativa facilidade.

As duas equipes jogaram assim: CORINTHIANS--Jairo; Claudio Mineiro, Amaral, Zé Eduardo e Vladimir; Tabora, Biro-Biro e Palhinha; Vaguinho, Rui Rei e Plein (Neves). BOTAFOGO-- Aguilera; Tonhão, Nei, Manoel e Beto; Miro, Osmarzinho e Lorico; Paulo Cesar, Toninho (Arlindo) e Zito.

Nas demais partidas da rodada o Santos, com muita dificuldade derrotou a Portuguesa Santista, por 2 a 1, na Vila Belmiro; Guarani e Ponte Preta empataram em 1 a 1, em Campinas; Palmeiras e XV de Jaú empataram de 0 a 0; o São Bento derrotou o Noroeste, por 2 a 0, em Sorocaba; o Paulista venceu a Portuguesa de Desporto por 1 a 0,

Gol de Edval dá vitória ao Lagarto

A mais fraca partida da rodada de ontem foi realizada no Estádio Constantino Tavares. Mesmo atuando em seus domínios o Propriá foi derrotado pela equipe do Lagarto por 1 x 0, com gol de Edval aos 30 minutos do primeiro tempo. O jogo não apresentou lances de emoção, salvando-se apenas pelo empenho dos atletas em busca da vitória.

Depois da marcação do primeiro e único tento

da partida o Lagarto se trancou em sua defensiva e evitou o empate, embora o Propriá procurasse a igualdade do marcador. A defesa do Lagarto esteve atenta e evitou a queda de sua cidadela. A renda do encontro somou apenas a quantia de Cr\$... 2.740,00. O árbitro foi Jailson Félix que expulsou Piter, do Lagarto e Queirós, do Propriá, por jogo violento.

PAULO ESTREIOU BEM

Paulo Viana, um estreante. Demonstrou o seu grande senso de autentico profissional. Com o supercílio cortado e sangrando bastante, ele continuou até o final de partida e mostrou que será de grande utilidade para o TIMÃO do futebol sergipano. Melhor entrosado, Paulo Viana se constituirá num dos grandes zagueiros do Confiança.

AS NOTAS DE CADA UM

Zé Luiz	8
Jadilson	6
Paulo Viana	8
Cacau	8
Teixeira	5
Raimundinho	7
Marcílio	7
Luis Carlos	7
Nininho	7
Demolidor	5
Agnaldo	7
Mica	5
J. Machado	5



Malhado brilhou

Malhado foi um dos melhores jogadores do Sergipe na partida de ontem. Entrando no lugar de Dão Maravilha, o jovem craque demonstrou toda a sua categoria na marcação do único tento da partida. Está em boa forma e merece uma oportunidade por parte do treinador Mário Felipe Pedreira. Sabe se colocar em campo e receber os bons lançamentos dos companheiros. O forte de um ponteiro é o cruzamento. Isso Malhado sabe fazer com perfeição.

AS NOTAS DE CADA UM

Jurandir	8
Eribaldo	6
Paulo Preto	7
Lourival	7
Cabral	8
Camilo	8
Deri	7
C. Alberto	8
Hilton	5
Dão Maravilha	5
Valtinho	6
Malhado	9
Luis Gogó	5

